IN VERBIS PORTVCALE VIVIT

DECALOGVS I

TEXTOS DE AUTOR

CONSELHO PORTUCALENSE - PORTUGALE

#TextosDeAutor
#HistóriaCPP #LínguaCPP
#TextoPontoDePartidaParaDebate

CONSELHO PORTUCALENSE
ADRIANO * ADÉRITO * DOMINGOS * EDUARDO * MIGUEL

© 2025 #ConselhoPortucalensePortugale
www.facebook.com/ConselhoPortucalense
www.facebook.com/groups/conselhoportucalense.portugale

PORTUS CALLE * PORTUCAL * PORTUGALE * PORTUGAL

IN VERBIS PORTVCALE VIVIT

DECALOGVS I

TEXTOS DE AUTOR
CONSELHO PORTUCALENSE - PORTUGALE

[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid02yKZSFf6ismoNFv6JEJ9wALdVjdd57dH8tseUx8uGn7Rc8Bu1ZGrKXqeSr8kP4Qz2l]

CONSELHO PORTUCALENSE
ADRIANO * ADÉRITO * DOMINGOS * EDUARDO * MIGUEL

© 2025 #ConselhoPortucalensePortugale
www.facebook.com/ConselhoPortucalense
www.facebook.com/groups/conselhoportucalense.portugale

PORTUS CALLE * PORTUCAL * PORTUGALE * PORTUGAL

RESUMO:

A coletânea *Textos de Autor - DECALOGVS I* (2025), de Adriano Arantes, Guel de Miranda e Monteiro deQueiroz, reúne dez estudos dedicados à Galiza e a Portucale/Portugal sob perspetiva histórica, linguística e identitária. O volume questiona se a antiga Galécia deve ser entendida como realidade espanhola, portuguesa ou entidade própria, a partir da análise de fontes históricas, episódios políticos e processos culturais da Antiguidade Tardia à Idade Média.

A metodologia combina três eixos:

- **Historiográfico-político**, sobre o reino suevo, integração visigótica, reconquista de Coimbra (1064), formação de Portucale e crise de 1383-1385;
- **Filológico-linguístico**, sobre a evolução do galego-português, leituras de Venâncio, "*galeguização*" da língua e crítica à norma centro-meridional;
- **Identitário-conceptual**, centrado em portugalidade, territorialidade e identidade pré-condal.

Os resultados destacam:

- a matriz suevo-visigótica como base da identidade portucalense;
- a reconquista de Coimbra como momento decisivo para a afirmação de Portugale;
- a "*linguaige*" galego-portuguesa como património comum antes da fragmentação;
- a crítica aos mitos nacionais consolidados;
- a crise de 1383-1385 como prolongamento das tensões galego-portuguesas.

Palavras-chave: Galiza, Portucale / Portugale / Portugal, reconquista, identidade portucalense, língua, territorialidade, história medieval galaica, relações transfronteiriças

ÍNDICE:

RESUMO 3

1.01 - A Galiza é ou não espanhola? Ou será portuguesa?
Adriano Arantes 9

1.02 - A portugalidade que forja o ser português é...
Adriano Arantes 11

1.03 - A reconquista de Portugale - 9 de julho de 1064
Guel de Miranda 13

1.04 - Linguaige (lingoagẽ), a origem do português
Adriano Arantes 15

1.05 - O Fernando Venâncio tinha razão
Guel de Miranda 17

1.06 - Portucale: vários pressupostos de clarificação
Adriano Arantes 19

1.07 - A "galeguização" da 'linguaige' ('lingoagẽ')
Adriano Arantes 23

1.08 - É errado falar em norma portuguesa centro-meridional
Adriano Arantes 25

1.09 - Identidade pré-condal do "Portocale" ou "Portvcale" após a submissão do Reino Suevo por Leovigildo (585 d.C.)
Monteiro deQueiroz 27

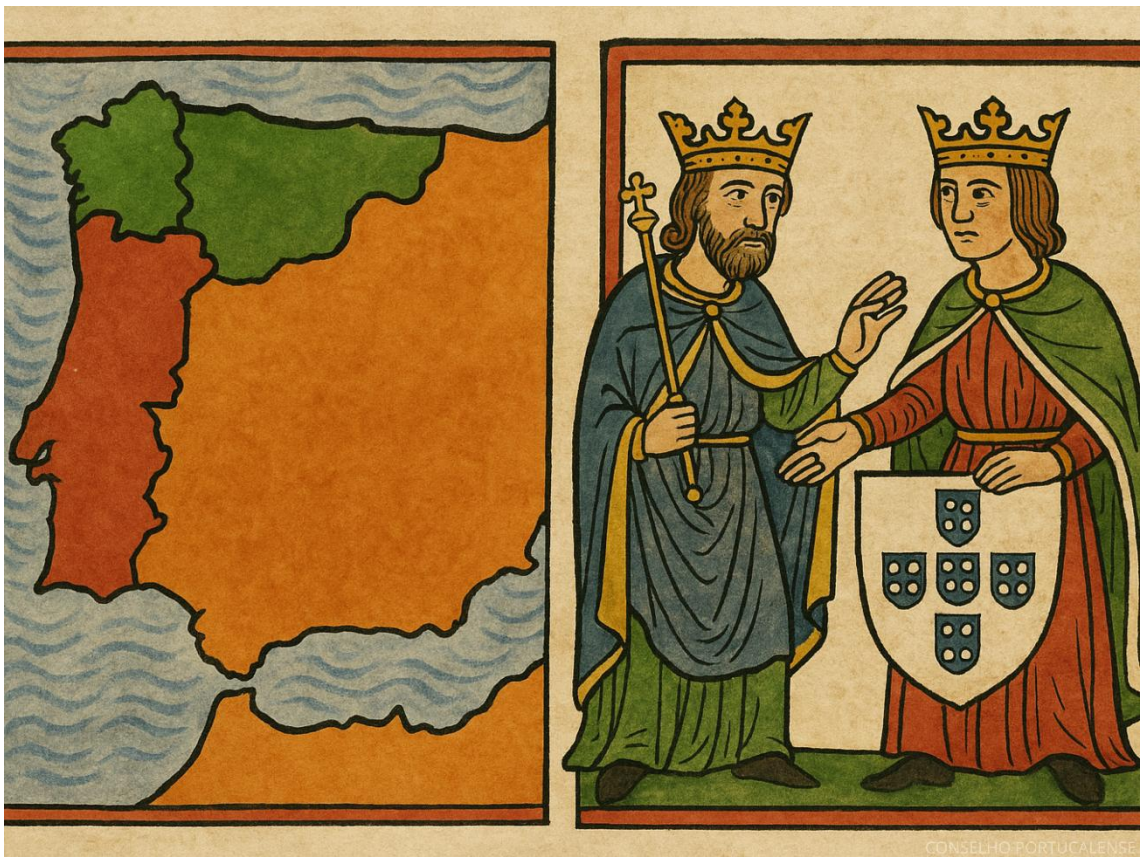
1.10 - Mestre João de Avis vs Conde de Andeiro
Adriano Arantes 31

CONCLUSÕES 33

LIGAÇÕES para as Salas de Debate do Conselho Portucalense no FB 35

DECALOGVS
PORTUCALE
VIVIT BRAGA
REPOSITÓRIO
GUIMARÃES
LÍNGUA HISTÓRIA
415-1415
IDADE MÉDIA
CONSELHO
DEBATE
ADRIANO
IN
COIMBRA CONSELHEIROS
COLECTANEA
IN 415-1415
MIGUEL
COLECTANEA DEBATE 415-1415
HISTÓRIA COLECTANEA
ADÉRITO
AUTORES
LÍNGUA
DEBATE LÍNGUA
HISTÓRIA
CONSELHO
TEXTOS DEBATE TEXTOS DE AUTOR
415-1415 CONSELHEIROS
CONSELHO PORTUCALENSE
DOMINGOS
PORTUGALE
CONSELHEIROS
PORTUCALENSE
CONSELHEIROS 415-1415 VISEU
CONSELHO EDUARDO
LÍNGUA
ÆMINIUM REPORTÓRIO
TEXTOS DE AUTOR
PORTUS CALLE 415-1415 BRACARA
LAMEGO
CONSELHO PORTUCALENSE - PORTUGALE
IN VERBIS PORTVCALE VIVIT

A GALIZA É OU NÃO ESPANHOLA? OU SERÁ PORTUGUESA?



A Galiza, no século XII, tentou através do Afonso Raimundes construir um império total espanhol com o beneplácito do bispo de Santiago de Compostela. Se a Galiza teve esse projecto é porque pretendeu ser espanhola e liderar o processo espanhol.

Agora vir com cantigas de que a Galiza actual não é espanhola, isso só será possível se a Galiza for portuguesa. E de facto é em parte. Como partes da Lusitânia e da Bética são igualmente portuguesas. E porque são portuguesas e a Espanha ficou com o resto dessas mesmas províncias, isso quer dizer que o que ficou do lado de Portugal não é mais Espanha. Por fim, Portugal tem como destino relacionar-se com a Espanha nas diversas geografias raianas porque é importante ter boa vizinhança. E nesse espírito, para além da Galiza, Portugal tem relações históricas de vizinhança com Castela-Leão, Extremadura e Andaluzia. Que são tão espanholas como a Galiza e vice-versa. São Estado Espanhol. É nisso que apostamos para mantermos a nossa independência intacta.

Adriano Arantes, jun.2025

Nota: A Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/15gCvyNvbK/]

#AGalizaÉOuNãoEspanhola?
TEXTO DE AUTOR &0001
30.junho.2025
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid02ychq3mg37NLLtkVrf8JbmhyGVxdfNfahe5RSLzUK7B4UobM5PyTjH9sMP2ewVF7Al]

A PORTUGALIDADE QUE FORJA O SER PORTUGUÊS É...

Eu tenho a forte convicção que a questão de fundo de ser português ou deixar de o ser não está relacionada com questões de ordem genética, rácica ou mitocondrial. A portugalidade que forja o ser português é a territorialidade, a cultura diversa, mas cooperante, a linguagem multicolor com ortografia normalizada e as balizas históricas e geográficas que se formaram ao longo de rios e montanhas ou planícies.

É o território que molda as pessoas que nele vivem e convivem. As cidades, porém, contribuem com maior grau de uniformidade que as aldeias, onde a multi-diversidade se manifesta com maior autenticidade e distinção. Nas aldeias, e naquelas onde a altitude, profundidade, isolamento, interioridade se faz notar com maior intensidade, a autenticidade e reserva genética é muito superior à miscigenação das cidades.

E ao longo da história de séculos, essas mesmas aldeias viram passar povos e tribos estranhos sem que se misturassem demasiado, quer fossem louros, pretos, castanhos, vermelhos ou amarelos. E quer gostemos ou não, esse mundo interior, alto ou profundo, que está em processo irreversível de extinção não é o mesmo mundo da planície urbana onde precisamente se misturaram os povos ao longo de muitos e muitos séculos. As perspectivas urbanas da sociedade vista ao espelho não é igual à perspectiva rural dessa sociedade. Porque o território não é igual. E porque é o território que molda a sociedade. Claro que todos são portugueses se o

território de Portugal os molda como portugueses. Mas o território português tem moldes diferentes nas cidades e no mundo alto, profundo, interior e isolado. E isso é bom. E isso é autêntico. Sejamos, pois, brancos, pretos, castanhos, vermelhos ou amarelos, mas desde que integrados no território que nos molda. Não devemos é ousar mudar o território em função da nossa cor de pele. Isso é que não.

Adriano Arantes, jun.2025

Nota: A Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/15dGeKyghe/]

#APortugalidadeÉ...
TEXTO DE AUTOR &0002
5.julho.2025
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid02wkUdFh6HFvw1QSzUKkbeDGP43wuVf2yL2bdMswoGJCqXSTfWRn3gzCkQuvgx8J27l]

A RECONQUISTA DE PORTUGALE
9 de julho de 1064

No final do século IX, Hermenegildo Guterres, descendente dos condes cristãos de Coimbra, estabeleceu na Galécia de Afonso III uma potestade condal conhecida como "*Terrea Portugalensis*", tornando-se assim no Conde máximo de Portugale.

O seu neto Ramiro, em meados de século X, surge como o primeiro "*Rex Terrea Portugalensis*".

A reacção muçulmana protagonizada pelas campanhas de Almançor, resultou na reocupação do território cristão até ao limite do Douro.

Será Fernando Magno, Conde de Castela, auxiliado pelo moçárabe, nascido em Portugale, Sisnando Davides, quem reconquista definitivamente esse território.

Esse feito é relatado da seguinte forma, na História Silense:

"*Então, depois do inverno, no início do verão, quando pela abundância de pastagens já conseguia se movimentar um exército, deixando o Rei os Campos Góticos marcharam para Portugal, a maior parte do qual dominaram cruelmente os bárbaros das províncias da Lusitânia e da Bética. (...) Assim, expulsada de Portugal, a raiva dos Mouros, o rei Fernando obrigou todos a irem além do rio Mondego, que a uma e outra província separa da Galécia. Mas essas cidades que ele tirou da jurisdição dos pagãos as confiou a um certo Sesnando, ilustre por sua autoridade.*

Porque este, roubado noutro tempo de Portugal com outras presas, por Benahabet, rei da província Bética, trabalhando entre os bárbaros em muitas ilustres comissões, alcançou tamanho esplendor, que foi encarado pelo rei bárbaro com mais carinho do que todo o resto do reino, porque nem conselho nem empreendimento seu, resultava em insucesso. De resto, quando deixou Benahabet, Sesnando passou para o lado de D. Fernando, e através das suas faculdades fez-se ilustre entre nós e o terror grandíssimo para os bárbaros até o último dia."

Com a morte de Fernando, o seu filho Garcia, herda de seu pai o território de Portugal, tornando-se "REX PORTUGALLIAE ET GALLECIAE"

Guel de Miranda, 9.jul.2025

Nota: a Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/16TVZ1pKFV/]

#ReconquistaDePortugale
TEXTO DE AUTOR &0003
9.julho.2025
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid02sXQjg977qVrZXzZ8vnYkcJAhhhLKZwCHuFW2FeBpqTBjynvmAswTNajFgVdVuY11l]

LINGUAIGE (LINGOAGĒ), A ORIGEM DO PORTUGUÊS

Uma pérola fabricada no Brasil por dois catedráticos de línguas:

"*Em tempos de revalorização das origens e de reconstrução de pertencimentos, essa é uma lembrança oportuna. Afinal, se há algo que a história das línguas nos ensina, é que nenhuma nasce pura, nenhuma nasce sozinha – e quase sempre nasce das margens. Assumir essa origem galega do português não significa reduzir sua história, mas ampliá-la. Significa aceitar que viemos também – e talvez sobretudo – do lado de lá do Minho.*"

Ora muito bem, em 1400, tanto o lado de cá do Minho, como o lado de lá do Minho, existia uma diocese transfronteiriça centrada em Tui do lado de lá do Minho, com territórios diocesanos, diga-se igrejas, capelas, mosteiros, abadias, apresentações, censuais, dízimos, etc., do lado de cá do Minho, até o rio Lima entre Viana do Lima (hoje do Castelo) e o Lindoso (sem o Castelo).

Esse rio Lima separa efectivamente a diocese de Tui e tudo o que isso inclui, da diocese de Braga e o que isso tudo inclui nesta diocese.

E ambas essas dioceses são transfronteiriças, até porque Braga chegava a Verim na Galiza e a Aliste na zona já leonesa de Alcanizes e Çamora.

E convenhamos que Braga é Galiza de Portugal, tal como metade de Tui é Galiza de Castela e não de Espanha porque isso não existe em 1400.

Sobre as "*linguaiges*" faladas do lado de cá e de lá do rio Lima ou do Minho, Tâmega ou Aliste, vamos verificar que no Lima e Minho, temos supressão de L e N, e a partir de Chaves, Verim e Aliste não existe esse fenómeno linguístico, porque começamos a entrar na "*Lhengua*" do planalto mirandês do ramo asturo-leonês. E em 1400, sem querer afirmar contundentemente, as falas para lá do Marão seriam ainda marcadamente leonesas. E tudo isto é noroeste peninsular, Galiza, Leão e Portugal. Chamar galego em exclusivo às "linguaiges" do Noroeste é uma falácia grosseira. Falar leonês falácia é. E por fim falar português em exclusivo, idem aspas. É uma falácia somada às anteriores.

Nessas regiões transfronteiriças, é "*linguaige*", "*lingoagē*" ou "*Lhengua*" que se fala. Ponto.

Por Adriano Arantes, 1.jul.2025

In [https://www.facebook.com/share/p/1LfsHa69vv/]

Sobre artigos em
[https://jornal.usp.br/artigos/sobre-as-origens-galegas-do-portugues/]
e
[https://aterraeredonda.com.br/as-origens-da-lingua-portuguesa/]

Nota: a Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/15wxXeLGFZ/]

#Linguaige_lingoagēAOrigemDoPortuguês
TEXTO DE AUTOR &0004
11.julho.2025
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid02SJeePcBmFkTa9Ew4kBJk8mzJesZqL8EpK9fUNKSdG3ZwbjzWcBrL9Dbi8XHUSVvxl]

O FERNANDO VENÂNCIO TINHA RAZÃO

Citando Fernando Venâncio:

"*Atrevo-me a dizer que a língua nasceu por volta do ano 600*".

"*A nossa língua já existia antes de Portugal existir. Portanto, antes de nós. Criada por outros, os habitantes da Galécia*".

O Fernando Venâncio tinha razão.

No ano 600 como Nação, não existia o Reino de Portugal, mas existiam os galaicos portucalenses da diocese de Portucale.

Mas também não existia o Reino da Galiza, mas existiam os galaicos da diocese de Iria Flávia.

Ou seja, no ano 600 tanto galegos, como portugueses não existiam.

Cale, Portus Cale, Callaeci (Calaicos) estão na origem do nome da província romana da Galécia, na origem do nome do Reino Suevo da Galécia, na origem do nome do Reino da Galiza e na origem do nome do Reino de Portugal.

Antes de existir a província romana da Galécia já existiam os Galaicos de Portus Cale.

O latim chegou à Galécia, procedente da Bética através da Lusitânia.

Transformar o português moderno em algo “unicamente” procedente de um território que hoje se chama Galiza é uma deturpação histórica.

O português moderno é fruto da evolução do latim que transformou a língua falada pelos portucalenses, bracarenses e muitos outros povos pré-romanos do noroeste peninsular em povos de língua latina.

Os portucalenses de Portus Cale (os galaicos originais) são a primeira forma de portugueses que existe.

Decimus Junius Brutus (O Galaico) nunca cruzou o rio Minho.

Se hoje existe um território moderno que se chama Galiza e que é uma região do Reino de Espanha é porque existiu um povo em Portus Cale ao qual foi dado o nome de Galaicos.

Acontece que passados mais de 2000 anos e com as mudanças geopolíticas as línguas, tal como as relações familiares e a história das Nações evoluem e nessa evolução, Portugal e Galiza tornaram-se entidades geopolíticas distintas entre si e distintas da sua origem.

Guel de Miranda, 9.jul.2025

Nota: a Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/14H7G9FM4ME/]

#VenâncioTinhaRazão
TEXTO DE AUTOR &0005
13.julho.2025
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid021Mj4UvyvxoUc9cogZXgFmZUt2PxHCFX1gwafmardDJS2i99HX9FuQem7NdGEt762l]

PORTUCALE: VÁRIOS PRESSUPOSTOS DE CLARIFICAÇÃO

1. Hidácio menciona a existência do Castrum Portucale na sua Crónica a partir de 456. Assim, grosso modo, 456 é a data mais antiga do local da foz do Douro, Gaia/Porto.

2. Portucale, Diocese, vai ser criada em 572 ou seguintes pelo Paroquial Suevo de Martinho de Dume e do Rei Miro, por substituição de Magnetum ou Meinedo.

Portucale Castrum Novum, ou Porto, será o nome. O Portucale Castrum Antiquum, ou Gaia, é uma paróquia de Coimbra supostamente anterior à Diocese do Porto, pelo que deverá ser essa a localidade do Idácio como refúgio do Requiário.

3. Comitatus Portucale, em 868.

Afonso III atribui a Vímara Peres a presúria do bispado do Porto e torna-o um condado hereditário. Este vai gradualmente encostar-se a Guimarães, ao sul do Ave, por questões de segurança contra os normandos ou vikings que a assolam as zonas mais costeiras. É daqui que surge alguma confusão entre Portucale, Portugale e o futuro Condado Portucalense.

4. Portugale Comitatus, Territorium ou Terra, em 878.

A mim parece-me que este Portugale tem origem na cidade de Gaia, Paróquia de Coimbra, e não no território diocesano do Porto-Portucale entre Ave, Tâmega e Douro dos descendentes de Vímara Peres e nomeadamente Mumadona Dias.

Este Portugale para mim, está associado a Tude, Celanova na bracarense e parte sul do Douro até ao Mondego, Lamego, Viseu e Coimbra. O magnata é o Hermenegildo Guterres.

Na história do São Rosendo, neto de Hermenegildo, contam-se os episódios de Santo Tirso como sendo território dos Guterres, Condes de Portugale. Mas Santo Tirso está precisamente ao sul do Ave, dentro da Diocese do Porto ou Portucale que é o Condado da Mumadona Dias que é da Casa dos Vímara Peres.

A mim parece-me então, que tanto o Senhorio de Braga, como o Condado-bispado do Porto estão inseridos no amplo território denominado Portugale, entre Tui e o Mondego, Limia e Douro cujo magnata maior é o Hermenegildo Guterres.

Vímara e os territórios dos Arcebispos de Braga serão dependentes desse magnata sedeado em Coimbra, Conimbriga ou Aeminium.

Acho que é este o Portugale ou Portugal que é referido em 1064, o do Douro e Mondego e que seria o mesmo do Ramiro Rei de Viseu.

Porque ao tempo do Garcia, o Nuno Mendes terá apenas e só o condado-bispado do Porto que se manteve sempre cristão ao contrário do condado Portugale-Coimbra-Aeminium que sendo cristão estava sob forte influência árabe e moçárabe.

E esta dicotomia não é fácil de separar, porque está sempre ligada pelo rio Douro na Gallaecia e na Lusitânia. E o facto de Sesnando Davides ter casado com a filha do Nuno Mendes, dá a entender que a ligação das duas realidades era um objectivo muito concreto que os condes tentaram juntar em rivalidade com o Rei Garcia que era o herdeiro régio desses territórios condais. Daqui se retira qual o objectivo concreto da Batalha de Pedroso entre Garcia e Nuno Mendes apoiados por Braga e Leão respectivamente.

Assim temos os anos de 456, 572, 868, 878, 1064 como marcos de Portucale-Portugale. E o interessante é que está demonstrado que não eram separados pelo Douro, mas eram províncias romanas diferentes. E os romanos nunca conseguiram efectivamente separar esse território comum. A história do Condado Portucalense comprova isso de forma evidente.

Adriano Arantes, 9.jul.2025

Nota: a Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/1CG6SSdGVR/]

#PortucaleClarificação
TEXTO DE AUTOR &0006
15.julho.2025
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid027B5PQCzrYCmthMbeV6thRe1X8TyLnrQa89EZAUxCr6nNKS5ZTPEqz3YPRUoXBjdil]

A GALEGUIZAÇÃO DA LINGUAIGE (LINGOAGĒ)

Para quem não sabe, a "galeguização" da "linguaige" ("lingoagē") começou oficialmente no século XIII, com as Inquirições Afonsinas do Reino de Portugal. E isso é assim comprovado por um investigador da Universidade de Coimbra nos anos 50 do século XX, padre Avelino Jesus Costa na sua magistral obra em dois volumes, "O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga".

O que este investigador consegue demonstrar é que os registos da Diocese de Braga desde o ano 569, Paroquial Suevo até finais do Século XIII, reinado do Afonso III, foram alterando a forma da "linguaige" ("lingoagē") desde o latim mais eclesiástico até uma língua vulgar do povo. Estamos a falar de diplomática eclesiástica, documentação notarial de Compra e Venda, Doações, Escambos de terrenos recuperados pelo Bispo D. Pedro entre 1070 e 1080 para a restauração da Sé bracarense.

Esse é o processo de "galeguização" do latim a partir de Braga na Galiza, ao tempo do Garcia.

É importante referir que paralelamente a essa "galeguização" do latim bracarense eclesiástico, também na zona de Coimbra se estaria a "moçarabizar" o latim coimbrão a partir de 1064, quando essa região de Lamego, Viseu e Coimbra, muito influenciada pelo poderoso Mosteiro de Lorvão, tem prerrogativas muito fortes na restauração dessas sedes diocesanas.

E se na parte bracarense se assiste a uma "galeguização" do latim, no mesmo território atribuído ao García pelo Fernando Magno, mas ao sul do Douro, território scalabitano e emeritense, esse fenómeno é "moçarabizado" numa espécie de "*koiné*" inter perceptível nos dois lados.

E porque o latim moçárabe, na sua fase romance, tem a mesma origem do latim bracarense, nessa fase igualmente romance, é óbvio que as grandes diferenças estarão no léxico, toponímia e antroponímia mais ricos e diversos nos territórios moçárabes.

Se os linguistas modernos falam de "desgaleguização" em pleno século XV e ainda por cima com o nome de "português" atribuído por um infante da Dinastia de Avis, após Aljubarrota e Ceuta, é porque deixaram em branco todo o período entre o século XI e XIII. E isso para além de ser grave para o mundo académico, é estúpido para o mundo comum que não percebe nada de línguas.

Porque se tivesse existido a "desgaleguização" do português, os ditongos praticamente não existiam. A toponímia e antroponímia nortenha estaria extinta. A supressão intervocálica dos L e N não se praticaria no português. E nenhuma dessas premissas se verificou.

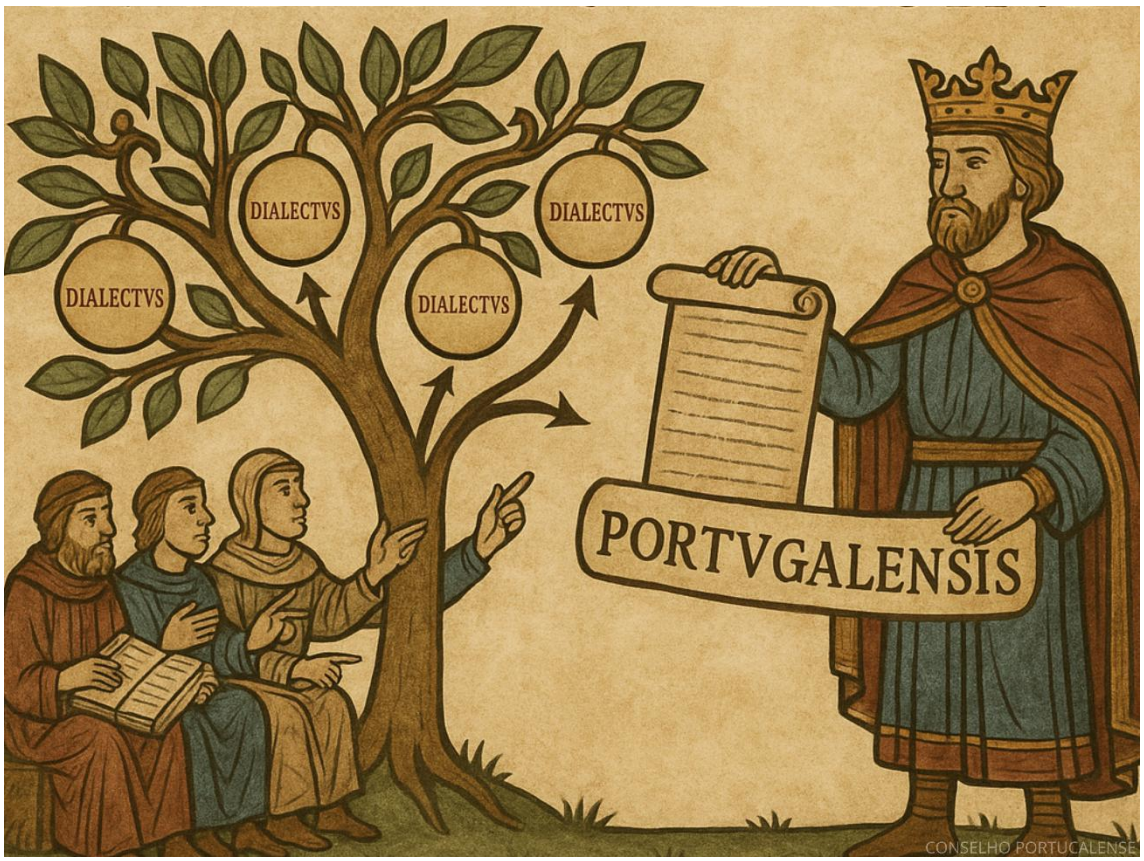
Que descanse em paz o senhor Venâncio. Amem, no sentido do verbo amar.

Adriano Arantes, 7.jul. 2025

Nota: a Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/1DdwNa5CMR/]

#AgaleguizaçãoDaLinguage_Lingoagē
TEXTO DE AUTOR &0007
18.julho.2025
© 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense – Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid02LeFoAeyfKrEjptAqtyCpDF87NbBnsJeJZ1XopVjCNffon3xQdWiZvJXoNteCX1jxl]

É ERRADO FALAR EM NORMA PORTUGUESA CENTRO-MERIDIONAL



Para ser muito sincero, até 1910 não existe norma nenhuma de português. Existe sim uma Universidade sediada em Coimbra, uma burguesia bastante forte no Porto, uma hierarquia eclesiástica predominante em Braga e Viseu e por fim uma classe política dirigente em Lisboa.

Essa norma portuguesa centro-meridional parece-me ser outra teoria exclusivista semelhante à do Bagno e Venâncio.

A língua portuguesa é um processo lento de assimilação de várias 'linguaiges' ao norte, sul, este e oeste. E um processo de assimilação activo é mais forte quando existem mais falantes a praticar a fala dominante, isto é: cidades maiores e zonas fortemente povoadas como é o Entre-Douro e Minho, independentemente de serem mais urbanas ou rurais.

E esse processo lento de assimilação ainda está em curso no século XXI.

Logo é errado falar em norma portuguesa centro-meridional.

Adriano Arantes, 1.jul.2025

Sobre a teoria em que o português norma europeu evoluiu do koiné resultante dos dialectos centro-meridionais, em

Veredas, 9, 2008, Porto Alegre: Associação Internacional de Lusitanistas. 155-176. O português medieval: koinização e elaboração, pág. 2 e 3; Esperança Cardeira - Universidade de Lisboa & Maria Alice Fernandes - Universidade do Algarve, em
[https://www.academia.edu/43256467/O_português_medieval_koinização_e_elaboração]

Nota: a Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/178QWf1Vab/]

#ANormaDoPortuguêsEuropeu
TEXTO DE AUTOR &0008
22.julho.2025
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid0oNvy5ZMkgC4fBaSmBvi1d9q7UTPT2ZYQ6FyLit8FFdCQ7f2Yy2aMnrvF6F1Fqt6pl]

IDENTIDADE PRÉ-CONDAL DO “PORTOCALE” OU “PORTVCALE” APÓS A SUBMISSÃO DO REINO SUEVO POR LEOVIGILDO (585 d.C.)

Muito antes da Fundação do Condado de PortuCale, na sequência da Presúria do Porto ocorrida em 868 d.C., ordenada por Afonso III, o Grande, reinante desde Oviedo, e levada a cabo por Vímara Peres, nobre galaico, já uma identidade geopolítica, eclesiástica e administrativa se tinha começado a estruturar desde os tempos da elaboração do Parochiale Suevorum ou Divisio Theodemiri, elaborado entre 569 e 572 d.C. durante o reinado de Teodomiro, Rei Suevo entre 559 e 570 d.C..

A ORGANIZAÇÃO SUEVA E O BISPADO DE PORTUCALE

Com o Paroquial Suevo, Teodomiro reorganizou a estrutura eclesiástica do Reino Suevo.

Em dado momento, entre 572 d.C., ano em que se realizou a 18 de janeiro o II Concílio Bracarense presidido por São Martinho de Dume [1], Metropolita de Bracara/Braga e Bispo de Dumio/Dume, com a presença, entre outros, de Viator, Bispo de Magneto e de PortoCale [2], e 589 d.C., ano em que se realizou a 8 de maio o III Concílio de Toledo convocado pelo Rei visigodo Recaredo, o qual contou com a presença de Constâncio, Bispo de PortoCale [3], dar-se-á a transferência e respectiva mudança de denominação da Diocese de Magnetum/Meinedo para Diocese de PortvCale/Porto.

O Paroquial Suevo, refere já a sede do Bispado duriense em PortoCale, situado “in Castro Novo” ou “in Castrum Novum Suevorum” - este, por oposição a Gaia que era “PortoCale Castrum Antiquum” ou “Castrum Antiquum Romanorum”. [4]

A CONQUISTA VISIGODA E A CUNHAGEM MONETÁRIA

Leovigildo, Rei visigodo entre 569 d.C e 586 d.C., reinante desde Toledo, conquistou o Reino Suevo (409–585) em 585 d.C., incorporando a Galécia como província no Reino Visigodo (585–711), passando dessa forma a administrar um vasto território, o Reino Suevo, com partes da Lusitânia Ocidental, e o Reino Visigodo ou Spania/Hispânia. Após a conquista da Galécia, cunhou moeda em PortuCale/Porto como sinal de conquista, o chamado “triente”, com a legenda Anv. ✠ LEOVICILDVS RE / Rev. ✠ PORTOCALE VICTI.

Existem vários achados arqueológicos de “trientes” - tipo de moedas visigodas com a marca “PORTOCALE” ou “PORTVCALE”, indicativo da origem onde foram cunhadas, demonstrando que Portucale/Porto era há época um centro urbano e administrativo com relevância regional.

As moedas visigodas de PORTOCALE/PORTVCALE cunhadas por vários reis visigodos a partir de Leovigildo, logo a seguir à anexação da Galécia/Reino Suevo como província do Reino Visigodo, ajudam-nos a entender esse período histórico no qual se forjava a identidade portuguesa.

Essas mesmas moedas contribuem para identificar uma identidade contínua, como herança dos tempos romano-suevos (409–585), desde o período visigodo (585–711) até às primeiras formações políticas medievais que deram origem a Portugal.

“Trientes” cunhados em PortoCale [5]:
Leovigildo (573–586); Anv. ✠ LEOVICILDVS RE; Rev. ✠ PORTOCALE VICTI; Bustos de frente; tipo galaico.
Recaredo (586–601); Anv. ✠ RECCARIDVS RE; Rev. ✠ PORTOCALE PIVS; Bustos de frente; tipo galaico.
Liúva II (601–603); Anv. ✠ DN LEVVA Rex; Rev. ✠ PORTOCALE PIVS; Bustos de frente; tipo galaico.
Sisebuto (612–621); Anv. ✠ SISIBVTVS REX; Rev. ✠ PORTOCALE PIV; Bustos de frente; anverso de tipo emeritense e reverso galaico (modalidade híbrida).
Suintila (621–631); Anv. ✠ SVINTILA RE; Rev. ✠ PORTVCALE PIV; Bustos de frente; tipo emeritense.

UMA IDENTIDADE EM GESTAÇÃO

Os reis visigodos Leovigildo (573–586), Recaredo (586–601), Liúva II (601–603), Sisebuto (612–621) e Suintila (621–631), reis visigodos, ao cunharem “trientes” em PortuCale contribuíram para que a sua Identidade se fosse consolidando.

No período visigodo (585–711) existiu mais uma oficina de cunhagem de moeda, nomeadamente em Brácara, sendo que esta em particular, terá tido uma actividade mais irregular que a de PortuCale.

Como se depreende da interpretação numismática, PortoCale/PortvCale vai durante o período visigodo ganhando alguma importância consolidando a sua identidade em relação às demais regiões galaicas. Mas a importância dessa identidade começou a ser forjada desde o tempo do Reino Suevo (409–585).

Com a conquista visigoda, inicia-se uma nova fase na consolidação identitária da região de Portucale.

A Identidade Portucalense não é resultado apenas das acções do nosso primeiro Rei, Afonso Henriques. Começou muito antes, no tempo do reino Suevo com Capital em Brácara Augusta, e foi-se fortalecendo durante o Reino visigodo, durante os tempos islâmicos (711–868) e durante o período da Reconquista.

As Identidades Nacionais não nascem do nada. Possuem um longo período gestacional. Os estados podem ter data de nascimento. As identidades e as nações não! Portucale/Portugal não surgiu do nada nas datas oficiais conhecidas relacionadas com a sua independência.

FUNDADORES POLÍTICOS, NÃO IDENTITÁRIOS

Terão sido os “Vímara Peres” e os “Afonsos Henriques” fundadores da Identidade portucalense/portuguesa? Não!

O mais que podem ter sido é “Fundadores de Realidades Geopolíticas” como o “Condado de Portucale” e o “Reino de Portugal”. Se não tivessem sido eles teriam sido outros, até porque a Identidade Nacional lhes era precedente. Já existia. Poderia não corresponder a entidades geopolíticas independentes, mas já correspondia a entidades eclesiásticas, que na época até estariam num patamar superior.

Devemos desprezar Brácara? A Primaz? Antiga Capital de Província romana, a Galécia? Capital Sueva e por fim Capital Eclesiástica Católica Apostólica Romana? Devemos desprezar PortuCale? A Ceca visigodo-galaica de PortoCale?

Essa identidade gerou Portugal desde tempos antigos, muito anteriores, em séculos, aos tempos de Afonso Henriques.

ETIMOLOGIA E SIMBOLISMO

E o que significa PORTO CALE > PORTUGAL? A Porta de Entrada na Galécia pelo Ocidente, pelo mar oceano.

Portus Cale > PortoCale > PortuGale > PortuGale = “Porto de Cale”, é um topónimo latino que designava o ponto estratégico de entrada na Galécia, junto ao Douro, e

que deu origem a Portugal. Assim nasceu, não de forma repentina, mas através de um processo histórico longo e contínuo, uma das mais antigas identidades nacionais da Europa.

Versão MdQ - 1.001
Monteiro deQueiroz, 10 de julho de 2025

---
[1] - São Martinho de Dume, "Bracarensis metropolitane eclesie episcopus" - Bispo da Igreja Metropolitana Bracarense, e, também, "Dumiensis ecclesiae episcopus" - Bispo de Dumium/Dume;
[2] - "Viator Magnetense", "Magnetensis eclesiae episcopus" - Bispo da Igreja Magnetense – Meinedo (572-?), e, também, considerado o primeiro "Portucalensis ecclesiae episcopus" - Bispo da Igreja Portucalense - Porto (?-585); in [https://www.diocese-porto.pt/pt/diocese/história/diocese-do-porto/], [https://it.wikipedia.org/wiki/Diocesi_di_Magneto];
[3] - Constâncio, "Portucalensis ecclesiae episcopus" - Bispo da Igreja Portu-calense - Porto (585-589); in [https://www.diocese-porto.pt/pt/diocese/história/ diocese-do-porto/];
[4] - In Liber Fidei, doc 10 e 11, pag.49-50, Tomo I, edição 2016, José Marques, Braga;
[5] - GARCIA, A. Elias, As moedas visigodas de Portocale ou Portucale. Revista de Guimarães, 57 (1-2) Jan.-Jun. 1947, p. 39-45.

Nota: a Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/1GDTtEZ12f/]

#IdentidadePortucalense
TEXTO DE AUTOR &0009
24.julho.2025
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid02D3vMhVtN8xfgm5NUJVXguiMiECBVXjwvEeD1nnMMKfhMrt9r4nokxr36QRJuLQnKl]

MESTRE JOÃO DE AVIS vs CONDE DE ANDEIRO

Juan de Castilla pretendeu casar com a Beatriz, única herdeira do famigerado Fernando I de Portugal.

Nesse enlace, se tivessem filhos, quem herdaria o trono de Portugal? O herdeiro do rei de Castilla ou o herdeiro da Rainha de Portugal? Não se sabe.

Mas o que se sabe é que uns anos mais tarde, uma filha de Fernando de Aragão e Isabel de Castilla casou com um duque flamengo e a partir daí a dinastia de Castilla ficou estrangeira nos Habsburgos.

Conclusão: o Mestre João de Avis era filho do rei Pedro, e mesmo sendo bastardo, era filho reconhecido do rei de Portugal. E se o povo e as cortes o aclamaram como rei de Portugal a esse João de Avis, que prova maior queremos de democracia popular?

Pois o Conde de Andeiro tinha um outro projecto para Portugal na cabeça dele e que de certa forma era dúbio e tinha demasiada interferência do Duque de Lencastre na Região da Galiza e Norte de Portugal. Ou seja, estava preparada uma cisão territorial que a dinastia afonsina anterior tinha conquistado. Isto é, a conquista de Lisboa e Algarve.

E se o Entre-Douro e Minho juntamente com a Galiza pudessem ter afinidades maiores que o resto sul de Portugal dessa época, a verdade é que a construção territorial de Portugal jogava-se ao sul e na raia com Castela, no Novo Portugal. Já não se jogava no Entre-Douro e Minho ou Trás-os-Montes naquilo que era assumido como o Velho Portugal.

E o Conde de Andeiro estava nesse lance muito fora do tempo. Não é gratuito nem obra do acaso que tenha sido o Mestre de Avis, já feito Rei de Portugal, a abrir as portas de Portugal ao mar e à expansão marítima no continente africano. E para quem não sabe, tudo começou no Porto e não em Lisboa. Foi no Porto que se fizeram os primeiros preparativos para depois em Lisboa seguirem para Ceuta. E se foi no Porto que o Arcebispo de Braga se juntou à Armada de Ceuta, isso apenas significa que o Norte do Entre-Douro e Minho estava com o Mestre. O seu filho ilegítimo Afonso, Conde de Barcelos, casou com a filha do Condestável e era o Fronteiro-mor do Entre-Douro e Minho e Trás-os-Montes. Era o Senhor de Barcelos, Chaves e Bragança, e de todas as praças raianas com a Galiza e Leão. Porque era aí que a ameaça de invasão castelã se concretizava de forma permanente. Aí e também nas Beiras e no Alentejo. E por isso também esse senhor do Norte se tornou mais tarde Duque de Bragança em Vila Viçosa no Alentejo. Porque era o Novo Sul de Portugal que animava as hostes e já não tanto o Velho Norte.

Adriano Arantes, jul.2025

Comentário/Resposta à publicação com data de 15.jul.2025 em
[https://www.facebook.com/share/p/19LAiRA6WB/]

Nota: a Sala/Local de Debate fica aqui -> [https://www.facebook.com/share/p/17Fey3uFbj/]

#MestreDeAvisVSCondeAndeiro
TEXTO DE AUTOR &0010
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]
[https://www.facebook.com/conselhoportucalense/posts/pfbid0aBFzEeuqsqPcneaoGTbwX8Deq8c5u6bxF65jEy9HMHKhPYaimidHXjXQCvNgPJBrl]

Conclusões:

Textos de Autor - Decalogvs I não oferece respostas definitivas, mas abre um espaço crítico de debate. A questão de fundo - A Galiza é ou não espanhola? Ou será portuguesa? (1.01) - mostra-se como problema aberto e multidimensional. Os textos revelam uma Galiza que foi simultaneamente origem, parceira e rival de Portugal, mas nunca plenamente absorvida pela ideia de “Espanha”. A coletânea propõe, assim, uma leitura renovada das identidades ibéricas, desafiando categorias modernas e valorizando a complexidade histórica da região.

#TextoPontoDePartidaParaDebate

IN VERBIS PORTVCALE VIVIT
TEXTOS DE AUTOR | DECALOGVS I
CONSELHO PORTUCALENSE - PORTUGALE

LIGAÇÕES para as Salas de Debate do Conselho Portucalense no FB
Nota: a Sala/Local de Debate fica aqui ->
[https://www.facebook.com/share/p/1AR8eMvG7r/]

Texto &0001
A GALIZA É OU NÃO ESPANHOLA? OU SERÁ PORTUGUESA?
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/15gCvyNvbK/]

Texto &0002
A PORTUGALIDADE QUE FORJA O SER PORTUGUÊS É...
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/15dGeKyghe/]

Texto &0003
A RECONQUISTA DE PORTUGALE 9 de julho de 1064
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/16TVZ1pKFV/]

Texto &0004
LINGUAIGE (LINGOAGĒ), A ORIGEM DO PORTUGUÊS
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/15wxXeLGFZ/]

Texto &0005
O FERNANDO VENÂNCIO TINHA RAZÃO
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/14H7G9FM4ME/]

Texto &0006
PORTUCALE: VÁRIOS PRESSUPOSTOS DE CLARIFICAÇÃO
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/1CG6SSdGVR/]

Texto &0007
A GALEGUIZAÇÃO DA LINGUAIGE (LINGOAGĒ)
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/1DDwNa5CMR/]

Texto &0008
É ERRADO FALAR EM NORMA PORTUGUESA CENTRO-MERIDIONAL
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/178QWf1Vab/]

Texto &0009
IDENTIDADE PRÉ-CONDAL DO “PORTOCALE” OU “PORTVCALE” APÓS A SUBMISSÃO DO REINO SUEVO POR LEOVIGILDO (585 d.C.)
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/1GDTtEZ12f/]

Texto &0010
MESTRE JOÃO DE AVIS vs CONDE DE ANDEIRO
Debate -> [https://www.facebook.com/share/p/17Fey3uFbj/]

#TextoPontoDePartidaParaDebate
#ConselhoPortucalensePortugale
(c) 2025 FB | @ConselhoPortucalense
FB | Groups/ConselhoPortucalensePortugale
[Conselho Portucalense - Portugale]

IN VERBIS PORTVCALE VIVIT

DECALOGVS I

TEXTOS DE AUTOR
CONSELHO PORTUCALENSE - PORTUGALE

#TextosDeAutor
#HistóriaCPP #LínguaCPP
#TextoPontoDePartidaParaDebate

CONSELHO PORTUCALENSE
ADRIANO * ADÉRITO * DOMINGOS * EDUARDO * MIGUEL

Coordenação: CONCELHO PORTUCALENSE
Ilustração: #porMdQ & Dr Chate.IA

© 2025 #ConselhoPortucalensePortugale
www.facebook.com/ConselhoPortucalense
www.facebook.com/groups/ConselhoPortucalense.Portugale

PORTUS CALLE * PORTUCAL * PORTUGALE * PORTUGAL

DECALOGVS
PORTUCALE
VIVIT BRAGA
REPOSITÓRIO
GUIMARÃES
415-1415
LÍNGUA HISTÓRIA
IDADE MÉDIA
CONSELHO
DEBATE
ADRIANO
IN
COIMBRA CONSELHEIROS
COLECTANEA
IN 415-1415
MIGUEL
COLECTANEA
DEBATE
415-1415
HISTÓRIA
COLECTANEA
ADÉRITO
AUTORES
LÍNGUA
DEBATE
LÍNGUA
HISTÓRIA
CONSELHO
TEXTOS DEBATE
TEXTOS DE AUTOR
415-1415 CONSELHEIROS
CONSELHO PORTUCALENSE
DOMINGOS
CONSELHEIROS
PORTUGALE
PORTUCALENSE
CONSELHEIROS
415-1415
VISEU
CONSELHO
EDUARDO
LÍNGUA
ÆMINIUM
REPORTÓRIO
TEXTOS DE AUTOR
PORTUS CALLE
415-1415
BRACARA
LAMEGO
CONSELHO PORTUCALENSE - PORTUGALE
IN VERBIS PORTVCALE VIVIT

IN VERBIS PORTVCALE VIVIT

DECALOGVS I

TEXTOS DE AUTOR

CONSELHO PORTUCALENSE - PORTUGALE

#TextosDeAutor
#HistóriaCPP #LínguaCPP
#TextoPontoDePartidaParaDebate

CONSELHO PORTUCALENSE
ADRIANO * ADÉRITO * DOMINGOS * EDUARDO * MIGUEL

© 2025 #ConselhoPortucalensePortugale
www.facebook.com/ConselhoPortucalense
www.facebook.com/groups/conselhoportucalense.portugale

PORTUS CALLE * PORTUCAL * PORTUGALE * PORTUGAL